

ZIZEK, S.; BUTLER, J.; LACLAU, E. *Contingency, hegemony universality: contemporary dialogues on the left*. London: Verso, 2000.

## ABSTRACT

This article is an excerpt from the dissertation of the Graduate Program in Public Policy UFPI, defended in 2012, entitled "The implications of the subjectivities of adolescent bullying in a public school in Teresina-PI." The objectives were to unravel the effects of bullying in their relationship with the formation of identities of adolescents in a public school in Teresina-PI, to describe the triggering factors in the practice of bullying among adolescents from public schools, to list the many speeches on this topic and conduct a survey of the actions produced aimed at coping with bullying in schools. This study was conducted from a qualitative approach, setting a field survey of the exploratory type. Were adopted participant observation, lectures, semi-structured interviews and workshops in a school of public Education Network Teresina - Piauí. The subjects were six students from 6th to 9th grade in elementary school, between 12 and 16 years of age, two authors, two goals and two witnesses, two teachers and two members of the management team. And as conclusions were the need for action to confront anti-bullying, continuous, among adolescents, and further discussions on the topic from various knowledge involving family, school and adolescents.

**Keywords:** *Bullying*. School. Adolescence.

## PSICOLOGIA

### Leitura, currículo e universidade: uma caracterização do comportamento de leitura dos alunos de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí a partir de indicativos da prática curricular

Fauston Negreiros<sup>1</sup> | Layane Bastos dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Ao considerar o comportamento de leitura como mediador para que haja novas aprendizagens e, conseqüentemente, ser este comportamento imprescindível para a formação universitária, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa com 25% (68) alunos do curso de Psicologia da UESPI, com amostra composta por alunos que estão cursando do segundo ao último semestre. A meta maior deste estudo foi de relacionar aspectos e indicativos curriculares no curso de Psicologia com o comportamento de leitura dos discentes. Foram aplicados dois instrumentos, o primeiro investigou as atitudes de leitura dos sujeitos quanto aos seguintes aspectos: leitura/aprendizagem, sentimentos afetivos frente à leitura e leitura e lazer. O segundo instrumento caracterizou o comportamento de leitura quanto aos fatores que influenciam a autoavaliação como leitor, significados sobre leitura, estratégias de leitura face aos textos escolares, dificuldades na leitura de textos escolares, percepção quanto a eficiência de estratégias de estudo e dificuldades no curso. É imperioso ressaltar que os referidos instrumentos foram cruzados com os currículos efetuados no momento. Os resultados apontam para reflexões críticas e pertinentes acerca do trabalho, com a leitura nos cursos de graduação de Psicologia, além de indicarem a necessidade de mais estudos e exploração sobre a temática.

**Palavras-chave:** Leitura. Universidade. Currículo

1. Psicólogo pela Universidade Estadual do Piauí (2005). Mestre e Doutor em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2012). É professor-pesquisador adjunto da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Associado da ABRAPEE. - E-mail: professorfn@yahoo.com.br

2. Possui graduação em BACHARELADO EM PSICOLOGIA pela Universidade Estadual do Piauí e Técnico em Publicidade pelo Instituto Federal do Piauí-IFPI. É especialista em Gestão de Pessoas pelo Instituto de Estudos Empresariais-IEEP e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica. Possui empregatício efetivo no Instituto Federal do Tocantins-IFTO. É professora substituta na Universidade Estadual do Maranhão e professora colaboradora do Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação - INESPO.

## 1 Introdução

O comportamento de leitura é um mediador indispensável para a ocorrência de novas aprendizagens e, conseqüentemente, é um fator imprescindível para a formação universitária. Além disso, é também uma importante ferramenta educativa de elaboração de significados e de produção de sentido, possibilitando mudanças qualitativas e revolucionárias em nossa história e em nosso pensamento, participando de nossa herança cultural que determinando o desenvolvimento pessoal e social.

A leitura pode ser compreendida como um processo complexo, que se inicia e se desenvolve ao longo da vida do indivíduo, sendo, em nossa cultura, predominantemente aprendida na escola, em função das experiências criadas nos contextos formais de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Sampaio (1992), Carelli (1996) e Molina, (2002) consideram que a aprendizagem da leitura se faz presente em todos os níveis de ensino. Quanto ao nível escolar, onde o ensino deva ser enfatizado, na literatura consultada se identificou diferentes ênfases, onde Molina (2002) sugere que essa ênfase deve ocorrer já na escola maternal, enquanto para Sampaio (1992) “caberia à Universidade, como agência formadora de profissionais que deverão ter maior probabilidade de intervir na sociedade, *dar um destaque especial* ao ensino da leitura, para preparar leitores críticos e criativos”.

Independentemente do grau de ensino considerado como essencial para o ensino da leitura, é durante o 3º grau que o indivíduo sente frequentemente e com maior intensidade a necessidade de ser um bom leitor, pois é solicitado um volume maior de leituras, as quais apresentam também maior complexidade. Na universidade, frequentemente a leitura é considerada como um instrumental dominado pelo aluno, no entanto, na maioria das vezes, isto não é real. Além de a leitura ser essencial no processo de ensino-aprendizagem, há de ser destacado ainda, conforme Witter (1997), que no ensino superior “é a última oportunidade para tornar o cidadão um leitor competente, crítico, frequente, criativo que compreende e usa de forma adequada as informações obtidas via texto.” A inseparabilidade do comportamento de ler e estudar, portanto, deve ser levada em consideração, especialmente quando se aborda o processo de aprendizagem formal. No ensino superior, estudar é uma exigência que demanda a presença de um comportamento de um “bom leitor” (OLIVEIRA, 2003), pois ao en-

trar para a Universidade, a leitura constitui um dos elementos fundamentais da metodologia de estudo.

Apesar de tal relevância, poucas tem sido as pesquisas que buscam estudar o comportamento de leitura na universidade, limitando as produções científicas referentes à caracterização do processo de aquisição da leitura, motivação pra ler, estimulação precoce da leitura, etc. Todos esses eixos centrados em sua maior parte no ensino fundamental e médio. Por conta de tal fato, o presente trabalho objetiva caracterizar o comportamento e atitudes de leitura dos alunos do curso de Psicologia da FACIME / UESPI, bem como analisar os seus hábitos de leitura, descrevendo quais as principais atitudes dos alunos de Psicologia frente ao ato de ler, além de relacionar os fatores que influenciam na frequência da leitura, identificando estratégias de leitura dos alunos diante dos textos acadêmicos. A meta maior deste estudo é a de relacionar aspectos e indicativos curriculares no curso de Psicologia com o comportamento de leitura dos discentes, partindo dos pressupostos da Psicologia Social (MAYERS, 2006), da Psicologia Cognitiva (STERNBERG, 1977) e da Teoria do Processamento da Informação (NICHOLSON, 1999).

## 2 Referencial teórico

A compreensão do que se lê não é algo simples, visto que engloba uma série de elementos que agem conjuntamente, envolvendo elaboração e organização mental. Nos últimos, anos a compreensão em leitura tem sido foco de estudo de pesquisadores da teoria do processamento da informação. O processamento da informação se refere ao fato de como um novo conhecimento é construído, armazenado e recuperado na memória de longa duração (BZUNECK, 2004; OLIVEIRA; SANTOS, 2005).

Os psicólogos do processamento da informação estudam as capacidades intelectuais humanas, analisando a maneira como as pessoas solucionam as difíceis tarefas mentais, para construir modelos artificiais que têm por objetivo compreender os processos, estratégias e representações mentais utilizadas pelas pessoas no desempenho destas tarefas.

A abordagem do processamento da informação pesquisa a compreensão textual, conceituada como uma atividade cognitiva e que envolve percepção, memória, inferência e dedução. A compreensão do texto ocorre a partir do

conhecimento de mundo e da familiaridade com os diversos tipos de textos, requerendo consciência semântica e pragmática de leitores mais proficientes.

Os psicólogos voltados ao estudo do processamento da informação delineiam o processamento do texto na memória do seguinte modo: no primeiro momento, ocorre a percepção da apresentação gráfica, seu arranjo em maiúsculas e minúsculas e as formas cursivas. A seguir, ocorre a tradução das letras em sons, o encadeamento desses sons em uma palavra. Em seguida, o leitor calcula o significado da palavra, repetindo o processo palavra por palavra, até o final do texto. Para tanto, é necessário que o leitor domine os processos léxicos que são usados para identificar as letras e as palavras e para ativar a informação relevante na memória sobre essas palavras (STERNBERG, 1977).

Levando em consideração a Teoria do Processamento da Informação, Nicholson (1999) aborda que as perspectivas *bottom-up* e *top-down* são consideradas, dentro do processo da informação, como explicativas de como ocorre a compreensão na leitura. Na primeira perspectiva, a compreensão exige decodificação e compreensão linguística, tratando-se de um processo no qual o leitor decodifica cada palavra e elemento do texto e ao final da leitura ocorre o entendimento. Na segunda, o leitor é considerado como um experimentador do texto, porquanto utiliza a contextualização e os conhecimentos anteriores para construir a compreensão textual.

A teoria *bottom-up* argumenta que o leitor constrói o texto das pequenas unidades (letras para palavras para frases para sentenças, etc.)... Decodificação é o termo para esse processo. 2. A teoria *top-down* argumenta que os leitores trazem seu próprio conhecimento, suas experiências e suas dúvidas para o texto... e continuam lendo-o até que as hipóteses ditas anteriormente sejam confirmadas... 3. A teoria interativa... argumenta que os processos *top-down* e *bottom-up* ocorrem alternados ou ao mesmo tempo (AEBERSOLD & FIELD, 1997).

Portanto, a compreensão em leitura é um processo dinâmico que elenca aspectos da compreensão *bottom-up* e *top-down*, pois para haver entendimento são necessários elementos relacionados à decodificação, compreensão lingüís-

tica e contextualização. Essa forma de conceber a compreensão é denominada perspectiva interacionista (FLIPPO, 1998).

Dessa forma, a tarefa de ler, por si só, é extremamente complexa. Vários são os fatores que influenciam e direcionam o nível de trabalho das informações oriundas do texto e daquelas trazidas pelo leitor (GERNSBACHER, 1997). Desse modo, para que um indivíduo construa uma interpretação adequada de um texto, é necessário que ele seja capaz de ir além da recuperação das marcas da escrita sobre o papel e das informações explícitas apresentadas. O estabelecimento de relações entre as diferentes dimensões do enunciado e entre elas e seu conhecimento prévio, visando à construção do sentido, é condição básica para que se efetive o processo de compreensão e construção de conhecimento.

O confronto do leitor com o texto não garante o estabelecimento dos processos que caracterizam o ato da leitura. A produção da compreensão só ocorre se houver afinidade entre o leitor e o texto e se determinadas condições estiverem presentes. Entre as condições necessárias para que se possa chegar à compreensão, apreensão e retenção do texto, figuram os esquemas que são as representações mentais generalizadas de padrões complexos de comportamentos, lugares, textos, eventos construídos pelo próprio indivíduo, para representar o seu conhecimento organizado do mundo (ANDERSON, 2004).

À medida que a experiência do leitor se amplia, é provável que se analisem os textos com que se tem contato, também a partir de um conjunto de características distintivas, que possibilitarão classificar eventos e/ou objetos desses (e/ou o próprio texto enquanto um evento e/ou objeto) e de uma situação de interação como participantes de alguma categoria elaborada anteriormente.

No contato com os textos, percebem-se elementos que os aproximam e/ou os distanciam entre si, a partir dos quais serão realizadas abstrações que permitirão elaborar conhecimento sobre eles de forma a compor as representações mentais e que passam a integrar a memória. A partir desse arcabouço, procede-se a leitura. A bagagem e as experiências anteriores, somadas ao momento real em que se encontram o leitor e o texto, configuram os elementos que se põem em cena e determinam os resultados desse complexo processo.



### 3. Método

#### 3.1 Participantes / sujeitos da pesquisa

Após a aplicação e recolhimento dos questionários, foram feitas a relação, codificações e tabulação dos dados, mediante a organização destes elementos em três grandes eixos da análise global: 1º eixo - bloco básico curricular para a formação do psicólogo; 2º eixo - bloco de transição de disciplinas específicas do curso de Psicologia; 3º eixo - bloco profissionalizante prático do curso de Psicologia. Tais eixos facilitaram a interpretação dos dados conforme o objetivo primordial do trabalho, caracterizando o comportamento e as atitudes de leitura, conforme a fase dos alunos dentro do curso. A codificação, por sua vez, se caracterizou em verificar os dados dos questionários I e II, analisando-os conforme as categorias de análise específica de cada um e relacionando-os com os três eixos de análise global. Por fim, na última fase, a de tabulação, após seleção e codificação, os dados foram dispostos em tabelas, para posterior análise e interpretação, caracterizando o comportamento e as atitudes de leitura em cada eixo curricular de análise.

##### 3.1.1 Primeiro eixo: blocos de base curricular para a formação do Psicólogo

Nesse eixo de análise consideraram-se as disciplinas propedêuticas e básicas, que são ministradas nos períodos iniciais do curso, contendo as disciplinas fundamentais (introdução ao curso de psicologia, cidadania, bases antropológicas e filosóficas, etc.) e as pré-profissionalizantes (genética e embriologia, anatomia, bioquímica, fisiologia, etc.), que podem influenciar no comportamento de leitura das séries iniciais do curso de Psicologia. Este eixo engloba do 1º ao 4º semestres.

##### 3.1.2 Segundo eixo: blocos curriculares de transição, específicos de curso de Psicologia

Nesse eixo, os semestres foram agrupados em concordância com o fato de que nesses blocos (5º; 6º; 7º e 8º blocos), há predominância de disciplinas de transição (disciplinas já específicas do curso de psicologia como: psicologia da personalidade, testes e exames psicológicos, educação para saúde, etc.), bem como já se encontram inseridas as disciplinas pré-profissionalizantes (psicologia escolar, psicologia organizacional, psicologia da família, etc.).



#### 3.1.3 Terceiro eixo: blocos curriculares profissionalizantes e práticos do curso de psicologia

Aqui foram agrupados os semestres voltados para prática (10º bloco, com os estágios e o 9º, este último preparando para docência) e profissionalização (11º com o estágio de 400 horas e entrega da monografia de conclusão de curso -TCC).

#### 3.2 Técnica e instrumentos de coleta de dados

A presente pesquisa, quanto a sua abordagem, utilizou uma tipologia quantitativa, visando analisar não apenas o aspecto numérico e disposto em gráfico do comportamento e de atitudes da leitura, mas também se propõe a investigar o caráter contextual do fenômeno, propondo-se a compreender e analisar os dados de forma qualitativa e opinativa. Por conta do principal objetivo do estudo (caracterização do comportamento e das atividades de leitura dos alunos de Psicologia da UESPI), foi realizada uma pesquisa de cunho descritivo, objetivando-se a descrição das características e do comportamento de ler, relacionando-o com o currículo por meio dos eixos, blocos em que os alunos se encontram, especificamente.

Os dados foram coletados, registrados e interpretados utilizando-se técnicas padronizadas de coleta sob a forma de questionários. Por ocasião de tal procedimento técnico, o presente trabalho é uma pesquisa documental onde o pesquisador efetua a coleta de dados originais em campo, diretamente no local de ocorrência do fenômeno pesquisado.

Devido à utilização destes tipos de pesquisa, para melhor analisar os métodos deste estudo, fez-se uso de documentação direta e indireta de dados. A documentação indireta foi utilizada durante a fase de levantamento bibliográfico, onde se realizou uma pesquisa para obter obras clássicas, complementares e subsidiárias, de relevância para o tema e fonte de embasamento do referencial teórico. A documentação direta, por sua vez, foi utilizada na fase de pesquisa de campo, fazendo uso de dois questionários auto-aplicativos. Tais questionários foram embasados nos estudos de Myers (2006), sobre psicologia social e métodos de pesquisa.

### 3.3 Procedimentos para análise dos dados

Portanto, a compreensão em leitura é um processo dinâmico que elenca aspectos da compreensão bottom-up e top-down, pois para haver entendimento são necessários elementos relacionados à decodificação, compreensão linguística e contextualização. Essa forma de conceber a compreensão é denominada perspectiva interacionista (FLIPPO, 1998).

## 4 Discussão dos resultados

### 4.1 Atitudes frente à leitura

Para identificar as atitudes que os alunos têm frente à leitura, utilizou-se o instrumento proposto por Mayers (2006), autoaplicativo e formulado pelos próprios pesquisadores sob a forma de inventário. Para análise das respostas dos alunos a este instrumento, agruparam-se os itens em três grandes categorias: Leitura/Aprendizagem, Sentimento Afetivo frente à Leitura e Leitura/Lazer e em três eixos de análise: a) blocos curriculares de base para a formação do Psicólogo; b) blocos curricular de transição, específicos de curso de Psicologia; c) blocos curriculares profissionalizantes e práticos do curso de Psicologia. Tal instrumento possui 30 assertivas objetivas, possuindo quatro opções de escolha: A) CF: concordo fortemente; B) C: concordo; C) DF; discordo fortemente e D) D: discordo.

#### 4.1.1 Leitura/Aprendizagem

Observando-se os resultados obtidos através do questionário de atitudes, sob o ponto de vista dos itens assinalados, constatou-se que os alunos do curso de Psicologia, percebem a importância da leitura como fonte para a aprendizagem, pois todas as indicações foram nas colunas “concordo” e “concordo fortemente”, sendo que a maioria incidiu na coluna “concordo fortemente”.

O uso da leitura como fonte para a aprendizagem é muito importante e é enfatizada por Marobin (1993, p.102) quando afirma que é através da leitura que o estudante constrói, por si só, o seu curso universitário. Na leitura crítica e constante, ele assume pessoalmente o processo de sua aprendizagem. Aprende a discernir, discriminar, organizar, coordenar, compreender, explicitar, caracterizar, formular, confrontar e interpretar, incorporar e assimilar os conteúdos apresentados.

#### 4.1.1.1 Blocos curriculares de base para a formação do Psicólogo

Nesse eixo de análise, predominou uma atitude positiva frente ao processo de leitura como sendo imprescindível para uma aprendizagem eficaz, podendo tal fato ser influenciado, conforme afirma Figueredo (1999), pela presença de disciplinas fundamentais (introdução ao curso de psicologia, cidadania, bases antropológicas e filosóficas, etc.) e as pré-profissionalizantes (genética e embriologia, anatomia, bioquímica, fisiologia, etc.)

**Tabela 1 - Blocos de base para a formação do Psicólogo.**

Atitude Frente ao Processo Leitura/Aprendizagem	Resultados
Atitude Positiva	55%
Atitude Negativa	45%

Fonte: pesquisa junho/2008

#### 4.1.1.1 Blocos curriculares de transição/específicos de curso de Psicologia

Nesse eixo, os semestres foram agrupados em concordância com o fato de que nesse bloco há predominância de disciplinas de transição (disciplinas já específicas do curso de Psicologia como por exemplo: psicologia da personalidade, testes e exames psicológicos, educação para saúde, etc.), bem como já se encontram inseridas as disciplinas pré-profissionalizantes (psicologia escolar, psicologia organizacional, psicologia da família, etc.), o que também pode ter influenciado uma atitude positiva.

**Tabela 2 - Blocos curriculares de transição/específicos de curso de psicologia.**

Atitude Frente ao Processo Leitura/Aprendizagem	Resultados
Atitude Positiva	53%
Atitude Negativa	47%

Fonte: pesquisa junho/2008

#### 4.1.1.3 Blocos curriculares profissionalizantes e práticos do curso de Psicologia

Nesse eixo os semestres foram agrupados em concordância com o fato de que nesse bloco, há predominância de disciplinas de transição (disciplinas já específicas do curso de psicologia, como por exemplo: psicologia da personalidade, testes e exames psicológicos, educação para saúde, etc.), bem como já se encontram inseridas as disciplinas pré-profissionalizantes (psicologia esco-

lar, psicologia organizacional, psicologia da família, etc.). Nele também observou-se uma atitude positiva quanto ao processo leitura/aprendizagem.

**Tabela 3 - Blocos profissionalizantes e práticos do curso de psicologia.**

Atitude Frente ao Processo Leitura/Aprendizagem	Resultados
Atitude Positiva	68%
Atitude Negativa	32%

Fonte: pesquisa junho/2008

#### 4.1.2 Sentimentos afetivos frente à leitura

Pôde-se observar que dos 18 itens que dizem respeito a “Categoria Sentimentos Afetivos frente à leitura”, apareceram muitas indicações na coluna “concordo fortemente” para a assertiva “Não gosto de ler para atividades acadêmicas” e nenhum item com assertiva positiva nesta coluna. Porém, na coluna “concordo” aparecem 25 indicações. Nas colunas “discordo fortemente” e “discordo” aparecem 30 indicações, o que não pode ser considerado um resultado positivo. Sendo assim, é possível afirmar que os alunos (em nenhum dos eixos) possuem atitudes positivas em relação a esta categoria.

**Tabela 4 - Blocos curriculares de base para a formação do Psicólogo**

Atitude Frente aos Sentimentos afetivos na leitura	Resultados
Atitude Positiva	57%
Atitude Negativa	43%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 5 - Blocos curriculares de transição/específicos de curso de psicologia**

Atitude Frente aos Sentimentos afetivos na leitura	Resultados
Atitude Positiva	48%
Atitude Negativa	52%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 6 - Blocos curriculares profissionalizantes e práticos do curso de psicologia**

Atitude Frente aos Sentimentos afetivos na leitura	Resultados
Atitude Positiva	41%
Atitude Negativa	59%

Fonte: pesquisa junho/2008

## 4.2 Caracterização do comportamento de leitura frente aos indicativos curriculares (blocos)

Para caracterizar o comportamento de leitura dos sujeitos, utilizou-se um instrumento com 7 questões, contemplando aspectos de suas histórias de leitura geral e acadêmica. O questionário II, por sua vez, foi analisado quantitativamente, contabilizando a quantidade de respostas de cada uma das múltiplas escolhas. Calculou-se a porcentagem dos sujeitos que deram determinadas respostas, disponibilizando posteriormente os resultados em formas de gráficos e tabelas, agrupados em cada uma das cinco categorias: 1 – autoavaliação como leitor; 2 – estratégias adotadas na leitura; 3 – dificuldade na leitura de textos técnicos e científicos; 4 – eficiência das estratégias de leitura; e 5 – dificuldades no curso.

### 4.2.1 Auto avaliação como leitor em condições curriculares distintas

A autopercepção dos sujeitos quanto à frequência de seus comportamentos de leitura é de que a maioria (44%) são leitores ocasionais (o resultado se repetiu em todos os eixos de análise), conforme resultados apresentados. No eixo I, 20% consideravam-se leitores assíduos, 25% de sujeitos consideraram-se maus leitores, 11% percebiam-se como leitores críticos e nenhum dos pesquisados se percebeu como um não leitor.

**Tabela 7 - Blocos curriculares de base para a formação do Psicólogo.**

Auto Avaliação como leitor	Resultados
Leitor ocasional	44%
Leitor crítico	11%
Leitor assíduo	20%
Mau leitor	25%
Não leitor	0%

Fonte: pesquisa junho/2008

No eixo II, 15% consideraram-se como leitores críticos; 45% assinalaram a opção leitor ocasional; 15% dos alunos passaram a ter a percepção de serem maus leitores e 25%, leitores assíduos.

**Tabela 8 - Blocos curriculares de transição/específicos de curso de Psicologia.**

Auto Avaliação como leitor	Resultados
Leitor ocasional	45%
Leitor crítico	15%
Leitor assíduo	25%
Mau leitor	15%
Não leitor	0%

Fonte: pesquisa junho/2008

Pelo resultado apresentado no eixo III, a maioria continua percebendo-se como leitor ocasional (54%), porém com uma frequência acentuadamente diminuída em detrimento do aumento da percepção de criticidade na leitura (9%), 17% considerou-se mau leitor e 20% leitor assíduo, o que deve decorrer por conta do volume de estágios que possivelmente reduz a leitura analítica e reflexiva por causa do tempo de dedicação.

**Tabela 9 - Blocos curriculares profissionalizantes e práticos do curso de Psicologia.**

Auto Avaliação como leitor	Resultados
Leitor ocasional	54%
Leitor crítico	9%
Leitor assíduo	20%
Mau leitor	17%
Não leitor	0%

Fonte: pesquisa junho/2008

#### 4.2.2 Estratégias adotadas nas leituras em blocos curriculares diversos

Os resultados das estratégias que os sujeitos adotam nas leituras, de forma geral, estão apresentados nas tabelas 10 a 12. Verifica-se que não há uma alta predominância de nenhuma delas em nenhum dos eixos de análise.

**Tabela 10 - Estratégias de Leitura adotadas pelos alunos do eixo curricular I.**

Estratégias de leitura	Resultados
Segue sequencialmente o texto lendo cada parte atentamente.	25%
Faz uma leitura geral e retorna aos parágrafos considerados mais importantes.	25%
Espia o texto no geral identificando pontos principais e depois realiza uma leitura analítica.	25%
Segue sequencialmente o texto lendo cada parte atentamente em voz alta.	25%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 11 - Estratégias de Leitura adotadas pelos alunos do eixo curricular II.**

Estratégias de leitura	Resultados
Segue sequencialmente o texto lendo cada parte atentamente.	30%
Faz uma leitura geral e retorna aos parágrafos considerados mais importantes.	25%
Espia o texto no geral identificando pontos principais e depois realiza uma leitura analítica.	25%
Segue sequencialmente o texto lendo cada parte atentamente em voz alta.	20%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 12 - Estratégias de Leitura adotadas pelos alunos do eixo curricular III.**

Estratégias de leitura	Resultados
Segue sequencialmente o texto lendo cada parte atentamente.	25%
Faz uma leitura geral e retorna aos parágrafos considerados mais importantes.	25%
Espia o texto no geral identificando pontos principais e depois realiza uma leitura analítica.	30%
Segue sequencialmente o texto lendo cada parte atentamente em voz alta.	20%

Fonte: pesquisa junho/2008

#### 4.2.3 Dificuldades na leitura de txtos técnico-científicos

Os resultados dos graus de dificuldades com que os sujeitos se defrontam nas leituras de textos técnico-científicos estão apresentados nas tabelas de 4 a 7. Observa-se que houve predominância da existência de dificuldades frequentes nestas leituras, tanto no eixo I (55%) quanto no eixo II (50%), bem como no eixo III (70%). Presume-se que a incidência do aumento da frequência de "dificuldade" no eixo III seja decorrente da maior conscientização dos alunos a respeito de suas dificuldades na leitura. Talvez essas dificuldades sejam efetivamente aumentadas em função do avanço na série do curso, onde naturalmente elas são maiores.

Oliveira (2003), Santos (1999), Mascarenhas (1994) e Braga (2004) também investigaram o grau de dificuldade que seus sujeitos tinham na compreensão de textos de estudo, tendo todos eles encontrado resultados semelhantes aos encontrados neste estudo, ou seja, que as dificuldades de compreensão encontradas nas leituras de estudo são ocasionais. A maioria considera que suas maiores dificuldades estejam relacionadas com a falta de pré-requisito e a complexidade do conteúdo. Pode-se atribuir essas dificuldades à deficiência de suas aprendizagens no decorrer da vida escolar.

**Tabela 13 - Maiores dificuldades de leitura de textos técnicos e científicos encontradas pelos alunos do eixo curricular III.**

Maiores dificuldades nas leituras acadêmicas	Resultados
Análise do texto	10%
Terminologia técnica	15%
Falta de Pré-requisito	40%
Estilo do autor	5%
Complexidade do conteúdo	30%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 14 - Maiores dificuldades de leitura de textos técnicos e científicos encontradas pelos alunos do eixo curricular II.**

Maiores dificuldades nas leituras acadêmicas	Resultados
Análise do texto	10%
Terminologia técnica	5%
Falta de Pré-requisito	45%
Estilo do autor	0%
Complexidade do conteúdo	40%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 15 - Maiores dificuldades de leitura de textos técnicos e científicos encontradas pelos alunos do eixo curricular III.**

Maiores dificuldades nas leituras acadêmicas	Resultados
Análise do texto	10%
Terminologia técnica	20%
Falta de Pré-requisito	35%
Estilo do autor	5%
Complexidade do conteúdo	30%

Fonte: pesquisa junho/2008

Ao facilitar o acesso à universidade, sem simultaneamente estabelecer mecanismos de melhoria no desempenho da leitura, a política educacional brasileira, levou o ingresso de alunos no 3º grau que não dominam as habilidades básicas em leitura, como apontam Lopes e Ribeiro (2002). Resultado similar foi obtido por Bartalo (1997), que encontrou em sua pesquisa a complexidade do texto como sendo a dificuldade mais apontada pelos sujeitos.

#### 4.2.4 Percepção quanto à Eficiência das Estratégias de Estudo frente a indicativos curriculares

Nas tabelas 16 a 18 estão apresentados os resultados das estratégias de estudo consideradas mais eficientes pelos sujeitos. Verifica-se que nenhum sujeito, em nenhum dos eixos de análise, considera a estratégia de resumir ao final do texto ou resumir ao final de cada tópico como eficiente. Talvez este resultado possa ser atribuído à complexidade própria do resumo, que demanda elevado nível de compreensão para sua efetivação. A maioria considera que ler o texto em voz alta e sublinhar os pontos importantes sejam estratégias de estudo eficiente.

**Tabela 16 - Estratégias de Estudo Consideradas mais Eficientes pelos Alunos do eixo curricular I.**

Estratégias de Estudo Consideradas mais Eficientes	Resultados
Ler silenciosamente e depois sublinhar partes importantes.	20%
Ler o texto em voz alta.	50%
Ao final da leitura, resumir com as próprias palavras todo o texto.	0%
Ao final de cada tópico, resumir com as próprias palavras.	0%
Sublinhar o texto enquanto lê.	30%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 17 - Estratégias de Estudo Consideradas mais Eficientes pelos Alunos do eixo curricular II.**

Estratégias de Estudo Consideradas mais Eficientes	Resultados
Ler silenciosamente e depois sublinhar partes importantes.	20%
Ler o texto em voz alta.	40%
Ao final da leitura, resumir com as próprias palavras todo o texto.	0%
Ao final de cada tópico, resumir com as próprias palavras.	0%
Sublinhar o texto enquanto lê.	40%

Fonte: pesquisa junho/2008

**Tabela 18 - Estratégias de Estudo Consideradas mais Eficientes pelos Alunos do eixo curricular III.**

Estratégias de Estudo Consideradas mais Eficientes	Resultados
Ler silenciosamente e depois sublinhar partes importantes.	20%
Ler o texto em voz alta.	30%
Ao final da leitura, resumir com as próprias palavras todo o texto.	0%
Ao final de cada tópico, resumir com as próprias palavras.	0%
Sublinhar o texto enquanto lê.	50%

Fonte: pesquisa junho/2008

A respeito da técnica de sublinhar e ler em voz alta, Peterson (1992) investigou as funções cognitivas do sublinhar o texto, com 66 estudantes de college, tendo delineado quatro condições experimentais: a primeira, sublinhar enquanto estuda e rever o texto sublinhado; a segunda, sublinhar enquanto estuda e rever o texto sem o sublinhado, a terceira, estudar e rever sem sublinhar e a quarta, ler em voz alta. Em face de um teste que avaliava as recordações dos fatos e a memória inferencial, verificou-se que os sujeitos submetidos a primeira e a última condições, apresentaram desempenho inferior em memória inferencial quando comparado com os outros dois grupos. Segundo a autora, os resultados indicam que o sublinhar e ler em voz alta, aparentemente, não parece ser útil, seja para a função de codificação, seja para a de revisão, além de poder ser contra produtivo para a memória inferencial.



## 5 Considerações finais

No processo da leitura, fazem-se presentes elementos intervenientes que estão vinculados ao contexto local e ao currículo universitário, onde o leitor se desenvolve como ser plenamente social. O ambiente familiar, as contingências acadêmicas, fatores individuais e sobretudo as perspectivas futuras dos profissionais, são elementos determinantes na formação de um indivíduo leitor. É função da universidade explicitar o conceito de leitura e incentivar o hábito de ler, para que os estudantes possam realmente trabalhar sua complexidade, visto que a leitura é uma constante em todas as aulas, e ainda, uma experiência pessoal e social de cada leitor. Nessa explicitação, é necessário mais que indicar obras teóricas sobre leitura, é preciso aprender a lidar com elas, cujos fundamentos básicos servirão como força geradora de mudanças. Dessa maneira, as novas gerações que atingirem o nível superior, ou mesmo as que forem concluindo, poderão assumir um novo comportamento em relação ao ato de ler, ao incluírem a leitura entre as suas necessidades básicas.

No referente a categoria leitura/aprendizagem, pode-se afirmar que os alunos de todos os eixos percebem a importância da leitura como fonte para a aprendizagem, sendo através da leitura que o estudante constrói, por si só, o próprio curso universitário. Já na categoria "sentimento afetivo frente à leitura", que caracteriza as atitudes pessoais dos alunos em relação à leitura, notou-se que infelizmente uma boa parte dos estudantes de Psicologia não tem atitudes positivas em relação a esta categoria. A categoria leitura e lazer demonstrou que os alunos encaram a leitura como forma de lazer, embora não concordem fortemente em nenhuma opção. A percepção pessoal dos sujeitos quanto à frequência de seus comportamentos de leitura, referente à categoria "autoavaliação como leitor", é a de que são a grande maioria em todos os eixos, respondendo que se consideram "leitores ocasionais", ou seja, seu nível de leitura é mediano e não reflexivo, indo de encontro a necessidade da universidade de formar cidadãos competentes, críticos e criativos, em especial no eixo de profissionalização e prático do curso de Psicologia, o qual apresentou os resultados mais insatisfatórios no quesito posicionamento crítico-reflexivo.

Nos resultados das estratégias que os sujeitos adotam nas leituras (categoria 2 - estratégias adotadas na leitura), de forma geral, verifica-se que não há uma alta predominância de nenhuma delas, em nenhum dos eixos de análise.

Apesar disso, na categoria 4 (eficiência das estratégias de leitura), a maioria dos alunos de Psicologia considera que ler o texto em voz alta e sublinhar os pontos importantes enquanto leem, sejam estratégias de estudo eficiente, o que é preocupante, visto que ao não fazer resumos, os alunos não treinam a competência da escrita e, além disso, sublinhar e ler em voz alta aparentemente não são úteis, seja para a função de codificação, seja para a de revisão, além de poder ser contra produtivo para a memória inferencial e ainda não possibilitar uma leitura crítico-reflexiva.

Acerca dos graus de dificuldades com que os sujeitos se defrontam nas leituras de textos técnico-científicos (categoria 3, da caracterização do comportamento de leitura), houve predominância da existência de frequentes dificuldades nestas leituras, tanto no eixo I (55%), quanto no eixo II (50%), bem como no eixo III (70%). No eixo III a incidência do aumento da frequência de dificuldade deve ser decorrente da maior conscientização dos alunos a respeito de suas dificuldades na leitura, bem como essas dificuldades possivelmente sejam efetivamente aumentadas em decorrência do avanço na série do curso, onde naturalmente elas são maiores. A maioria considera que suas maiores dificuldades estejam relacionadas com a "falta de pré-requisito" e a "complexidade do conteúdo", podendo-se atribuir essas dificuldades à deficiência de suas aprendizagens no decorrer de suas vidas escolares e tendo reflexo na vida universitária, pois ao facilitar o acesso à universidade, sem simultaneamente estabelecer mecanismos de melhoria no desempenho em leitura, a política educacional brasileira levou o ingresso de alunos no 3º grau que não dominam habilidades básicas em leitura.

A falta de tempo para estudar foi a dificuldade mais apontada pelos sujeitos, em todos os eixos curriculares, seguida pela falta de hábito de leitura e pela falta de conhecimento prévio na categoria 5 - dificuldades no curso. Vale ressaltar que nenhum sujeito marcou a opção "não tenho dificuldades para ler" em qualquer dos eixos, revelando novamente a formação deficitária no preparo para a leitura, em especial, na formação superior, onde são reveladas essas fragilidades de modo mais evidente. O resultado mais significativo no eixo profissionalizante e prático do curso de Psicologia em relação à opção "falta de tempo para estudar" (70%), possivelmente tem relação com o fato de que no 10º e no 11º blocos, a carga horária de estágios é elevada, podendo prejudicar o tempo útil do estudante de Psicologia desses eixos na realização de suas leituras.

Embora seja papel do ensino universitário proporcionar uma visão mais crítica em relação ao mundo, este estudo ratificou as evidências que estudantes universitários não apresentam o nível de leitura esperado para essa etapa de escolarização. A educação universitária, para realizar suas tarefas básicas de pesquisa, de ensino e de extensão, precisa da leitura e da escrita como instrumentos fundamentais de atuação. Apesar disso, vários problemas relacionados com o ato de ler, foram percebidos neste estudo. Problemas estes, decorrentes de um sistema educacional historicamente precário, onde a falta de incentivo, criticidade e as inibições à criatividade são questões que precisam ser trabalhadas com mais profundidade na intenção de tentar compreender melhor esse quadro. Vários estudos realizados sobre a leitura com a comunidade acadêmica, que é considerada parte da elite pensante do país, revelam sérios problemas referentes à leitura e linguagem. No curso de Psicologia e igualmente em outros cursos, isso se torna um desafio a ser superado, pois a leitura adequada é condição essencial em qualquer profissão.

Nesse sentido, a necessidade de leitura precisa ser vista como algo mais que um cumprimento do currículo do curso de Psicologia. Além da formação inicial, o acadêmico precisa ter consciência da necessidade da formação continuada em ler, no eixo de transição e profissionalizante do curso, não como remédios ou paliativos, mas como sólidas referências para a continuidade e consistência do aprender fazendo, ou ainda consciência da necessidade da prática reflexiva e crítica da leitura. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade de mudanças. E um pré-requisito para essa mudança consiste no estudo aprofundado de pressupostos teóricos que possam embasar os acadêmicos em uma nova construção do ensino e da leitura ou na construção de uma nova metodologia do ler reflexivo, considerando e valorizando a leitura como um dos aspectos no desenvolvimento educativo através do currículo universitário.

### Referências bibliográficas

- AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms.** Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- ANDERSON, R. C. **Role of the reader's schema in comprehension, learning and memory.** In: RUDDELL, R. B.; UNRAU, N. J. Theoretical models and processes of reading. 5th Edition. Newark, USA: IRA, 2004.

BARTALO, L. **Leitura, hábitos de estudo e desempenho acadêmico de estudantes de biblioteconomia - UEL.** Londrina: UEL, 1997.

BRAGA, L. C. M. Análise do comportamento e a habilidade de leitura: um levantamento crítico de artigos do JABA. **Revista PsicoUSF**, Itatiba v. 9 n. 1, jun. 2004.

CARELLI, A. E. **Teste da eficiência de programas em compreensão e em leitura crítica.** Campinas: PUC, 1996.

FIGUEREDDO, F.; MONTE, M. **Psicologia: novos rumos.** Teresina: UESPI, 1999.

FLIPPO, R. **Points of agreement: a display of professional unity in our field.** The Reading Teacher. New York: Longman, 1998.

GERNSBACHER, A. M. **Two decades of structure building.** Newark: Discourse Processes, 1997.

LOPES, T. M. J.; RIBEIRO, M. S. P. **Funções da leitura entre pós-graduandos em Biblioteconomia. Trans-in-formação,** Campinas, v.4, n.1-3, p.45-54, 1992.

MAROBIN, L. **Biblioteca: história, acervo e uso.** São Leopoldo: UVS, 1993.

MASCARENHAS, N. M. F. **Compreensão em leitura: um estudo com universitários.** Londrina, 1994.

MAYERS, D. G. **Psicologia social.** Rio de Janeiro: Tompson Learning, 2006.

MOLINA, O. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo.** São Paulo: EPU, 2002.

NICHOLSON, P. J. **Communicating health risk.** London: Occup. Med., 1999.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** Campinas: PUC, v. 18, n. 1, 2005.

OLIVEIRA, M. H. M. A. **A leitura do universitário: estudo comparativo entre os cursos de engenharia e fonoaudiologia da PUCCAMP.** Campinas: Universitária, 2003.

PETERSON, N. **An introduction to verbal behavior.** Michigan: Grand Rapids: Behavior Associates, 1992.

SAMPAIO, T. S. **Teste de procedimentos para treino em leitura crítica e criativa: um estudo experimental com universitários.** João Pessoa: UFPB, 1992.

SANTOS, A. A. A. **Leitura entre universitários: diagnóstico e remediação.** São Paulo: USP, 1999.



STERNBERG, R. J. A component process in analogical reasoning. **Psychological Review**, London, n. 84, p. 353-378, 1977

WITTER, G. P. Leitura e universidade. In: WITTER, G. P. (Org.). **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997.

---

### Abstract

When considering the reading behavior as mediator for the occurrence of new learnings and, consequently, to be him indispensable for the university formation, a quanti-qualitative research was accomplished, with 25% (68) students of the course of Psychology of UESPI, being the sample composed by students that study between the second and the last semesters. The larger goal of this study was of relating aspects and indicative curriculares in the course of Psychology with the behavior of the students' reading. They were applied two instruments, the first investigated the attitudes of reading of the subjects with relationship to the following aspects: reading and learning, feelings affective front to the reading and reading and to play. The second instrument characterized the reading behavior with relationship to the factors that influence the solemnity-evaluation as reader, meanings on reading, strategies of reading face to the school texts, difficulties in the readings of school texts, perception with relationship to the efficiency of study strategies and difficulties in the course. It is imperious to stand out that referred them instruments were crossed with the curricula made in the moment. The results point for critical and pertinent reflections concerning the work with the reading in the courses of graduation of Psychology, besides they indicate the need of more studies and exploration on the thematic.

**Key words:** Reading. University. Curriculum.



# SERVIÇO SOCIAL